

Nota Breve 10/05/2023

EUA A inflação nos EUA desce ligeiramente em abril, mas esconde importantes sinais de abrandamento

Dados

- Tanto a inflação global como a inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares e energéticos, diminuíram 0,1 p.p. em abril para 4,9% e 5,5%, respetivamente, em termos homólogos.
- Numa base mensal e corrigida de sazonalidade, o IPC global avançou 0,4% (0,1% em março), enquanto a inflação subjacente voltou a subir 0,4%.

Avaliação

- A inflação nos EUA prosseguiu a tendência descendente iniciada em junho do ano passado e situou-se em 4,9% em termos homólogos, uma décima de ponto percentual abaixo da leitura do mês anterior e do esperado pelo consenso dos analistas da Bloomberg. Embora a inflação subjacente tenha caído apenas uma décima de ponto percentual para 5,5%, a decomposição dá sinais de que as pressões inflacionistas continuam a abrandar. Em particular, o índice de rendas (*shelter*), que pesa cerca de 40% do cabaz de base, voltou a desacelerar, passando de um ritmo mensal em cadeia corrigido de sazonalidade de 0,8% em fevereiro e 0,6% em março para 0,4% em abril, o registo mais modesto desde janeiro de 2022. Dada a forte inércia desta componente, é provável que se observe alguma continuação desta tendência nos próximos meses, ajudando a inflação subjacente a aproximar-se do objetivo de 2% da Reserva Federal.
- Se a inflação subjacente não registou uma queda maior este mês, tal deveu-se principalmente ao aumento acentuado dos preços dos veículos usados (4,4% em termos mensais, em comparação com -0,9% em março), que foi parcialmente compensado por uma ligeira queda do preço dos veículos novos (-0,2%). Com os estrangulamentos globais agora relativamente normalizados e a procura interna a abrandar, espera-se que a inflação nestas componentes seja moderada nos próximos meses. Por outro lado, outras componentes subjacentes revelaram um comportamento misto: enquanto, por exemplo, o preço dos bilhetes de avião caiu 2,6% em termos mensais, o preço dos serviços hospitalares subiu 0,5% (-0,4% em março).
- Entre as componentes mais voláteis do cabaz, energia e alimentação, destaca-se a subida da gasolina (3,0% face a -4,6% no mês anterior) e a menor descida do preço do gás (-4,9% face a -7,1% em março). Os preços dos produtos alimentares mantiveram-se estáveis em abril em termos mensais, embora em termos homólogos se tenham situado em 7,7%, um nível muito elevado, embora não tão preocupante como na Zona Euro.
- No entanto, os dados de hoje reforçam a ideia de que as pressões inflacionistas estão a abrandar gradualmente. Vários argumentos sugerem que esta dinâmica apresentará alguma continuidade nos próximos meses: a componente *shelter* tende a ser bastante inercial, os estrangulamentos diminuíram e os preços da energia moderaram. Assim, acreditamos que os dados de hoje são consistentes com a nossa expectativa de que a Fed poderá ter atingido o pico do ciclo de subidas, aguardando que o aperto monetário desde o início de 2022 seja repassado para a economia. Assim, esperamos que as taxas de crescimento anémicas do PIB nos próximos trimestres ajudem a normalizar o mercado de trabalho e a reduzir as pressões inflacionistas sem a necessidade de a Fed aumentar ainda mais as taxas de juro.

- Os mercados financeiros receberam os dados da inflação com otimismo, apoiando a ideia de que a Fed terá provavelmente concluído as subidas das taxas de juro oficiais na sua última reunião em maio e que nos próximos meses iniciará um ciclo de cortes. Assim, as taxas implícitas no mercado monetário sugerem que o banco central anunciará cortes de 100 p.b. nas taxas de juro oficiais durante o resto do ano, ligeiramente acima do que era esperado antes da publicação dos dados. Neste ambiente, as yields soberanas desceram (-7 p.b. para 3,45% na obrigação a 10 anos), o dólar depreciou-se face às principais moedas (perto de 1,10 face ao euro) e os índices acionistas norte-americanos iniciaram a sessão em terreno positivo (0,3% para o S&P 500, 0,4% para o NASDAQ).

EUA: IPC

	jan-23	fev-23	mar-23	abr-23
<i>Variação anual (%)</i>				
IPC global	6,4	6,0	5,0	4,9
IPC subjacente	5,6	5,5	5,6	5,5
<i>Variação mensal (%) *</i>				
IPC global	0,5	0,4	0,1	0,4
IPC subjacente	0,4	0,5	0,4	0,4

Nota: *Séries corrigidas de sazonalidade.

Fonte: BPI Research, com base em dados do BLS.

BPI Research, 2023

e-mail: deef@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.